

BOLETIM DE PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS



Edição Nº 24 | Maio de 2025

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o 24º Boletim de Preços do Ineep. Essa publicação analisa a trajetória mensal dos preços dos principais combustíveis no Brasil (gasolina C, diesel S10, GLP e etanol hidratado), com base nos dados publicados mensalmente pela ANP. O boletim traz também um comparativo entre as trajetórias dos preços dos derivados no Brasil com os preços internacionais e os preços de paridade de importação (PPI) calculados pela ANP. Essa edição analisa os dados referentes ao mês de abril de 2025.

OFERTA GLOBAL ELEVADA DERRUBA PREÇOS DO PETRÓLEO E PRESSIONA PREÇOS INTERNOS

Durante o mês de abril, o mercado de combustíveis foi marcado, principalmente, pela intensificação da queda dos preços internacionais do barril de petróleo. Essa tendência, observada desde o início de 2025, reflete a decisão da OPEP+ de aumentar a oferta global de petróleo cru, apesar da retração da demanda. O tarifaço anunciado por Trump no final de março e início de abril – mesmo sendo parcialmente revertido e excluindo o setor de petróleo – gerou incertezas sobre os efeitos da queda do crescimento econômico e da alta da inflação nos Estados Unidos sobre os preços internacionais.

Os dados do relatório de abril da Agência Internacional de Energia (IEA) demonstram a expansão da oferta, com um aumento de 590 mil barris por dia (bpd) entre fevereiro e março e de 910 bpd em comparação ao mesmo período de 2024. Já as projeções de consumo para 2025 foram revistas para baixo, com 300 mil bpd a menos do que o projetado no mês anterior. A instabilidade decorrente de tensões comerciais e a combinação de oferta crescente com demanda enfraquecida, acentuaram a pressão de baixa sobre as cotações do Brent.

O Brasil tem sentido os efeitos desse cenário. No caso do Diesel S10, a queda nos preços internacionais do petróleo tem pressionado por uma redução dos preços do produtor. A Petrobras anunciou recentemente três reduções consecutivas no preço do Diesel.¹ As operadoras privadas Ream (AM) e Acelen (BA) também implementaram reduções. No entanto, apesar dos ajustes, os preços nacionais seguem acima do preço de paridade de importação (PPI), o que pode levar a um aumento de importações. Além disso, a queda no preço do diesel nas refinarias foi absorvida pelo aumento das margens de distribuição e revenda, resultando em um repasse limitado ao consumidor final.

Os efeitos do choque de oferta do petróleo no mercado internacional, com consequente redução de preços, também afetam os preços internos da gasolina. Mesmo que a Petrobras mantenha seus preços fixos para esse combustível, buscando a manutenção de estabilidade e previsibilidade, o distanciamento dos preços internacionais pressionam por uma redução, principalmente diante dos ajustes realizados pelas demais operadoras.

A política de preços da Petrobras, que completa

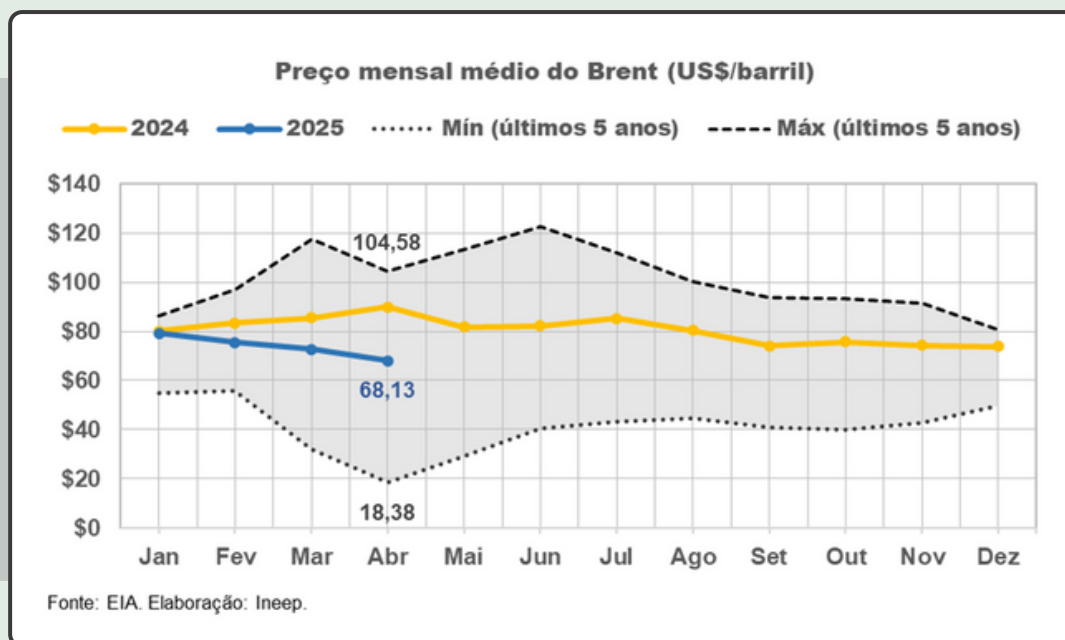
dois anos, foi anunciada com objetivo de “abrasileirar” os preços e reduzir a “volatilidade”. Por isso, quando houver margem para redução de preços, a companhia deve cumprir seu papel social e oferecer ao mercado derivados mais baratos. A nova política não pode ser justificativa para segurar os preços acima das demais refinarias para geração de valor para pagamento de dividendos, sobretudo em um momento de pressão inflacionária no país. De fato, a atual política tem contribuído para uma maior estabilidade em um mercado historicamente marcado pela volatilidade, mas o momento de queda nos preços internacionais pode ser aproveitado para repassar reduções ao consumidor interno, sem que isso implique no retorno ao PPI, ou pior, à adoção de preços acima desta referência em momentos de alta.

O cenário externo, no entanto, segue incerto, especialmente diante da escalada das tensões geopolíticas e comerciais. Ainda assim, as projeções atuais indicam um crescimento contínuo da oferta global de petróleo, o que tende a exercer pressão de baixa sobre os preços. É importante destacar, contudo, que essa tendência de queda também pode trazer efeitos negativos para países produtores como o Brasil, onde o petróleo tem ganhado importância na pauta de exportação.

¹ As reduções foram de: R\$ 0,17 em 31 de março, R\$ 0,12 em 17 de abril e R\$ 0,16 em 5 de maio.

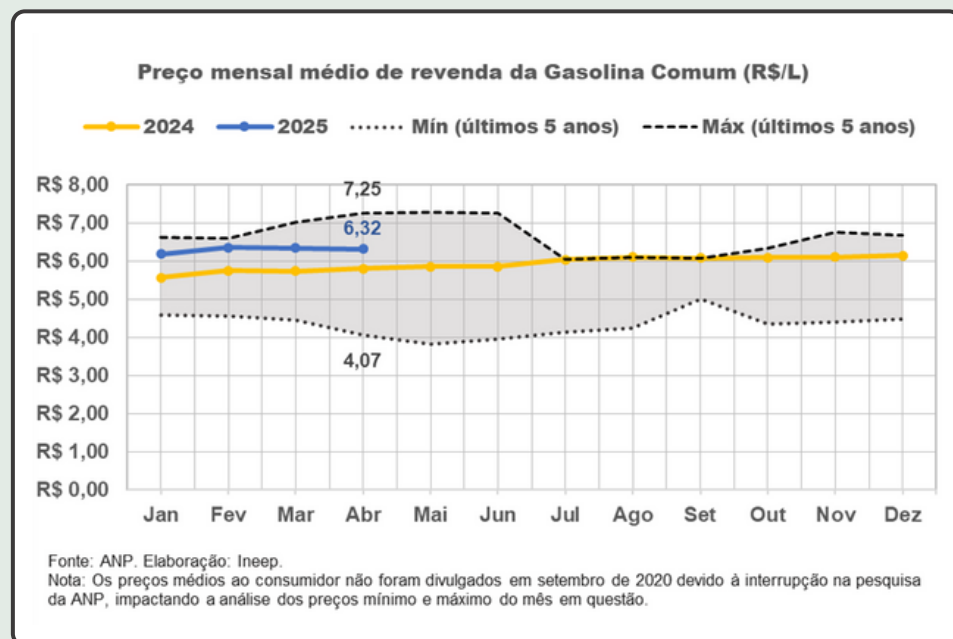


PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS EM ANÁLISE



Em abril, o preço do **Brent** seguiu a tendência de queda, com uma redução mais acentuada, de 6,3% no mercado internacional. A cotação do real em relação ao dólar apresentou estabilidade desde março e, portanto, o Brent em reais registrou uma queda de 5,8%. Os países produtores estimam que a oferta global de petróleo mantenha trajetória de crescimento, o que deve continuar a pressionar para baixo os preços do barril de petróleo.

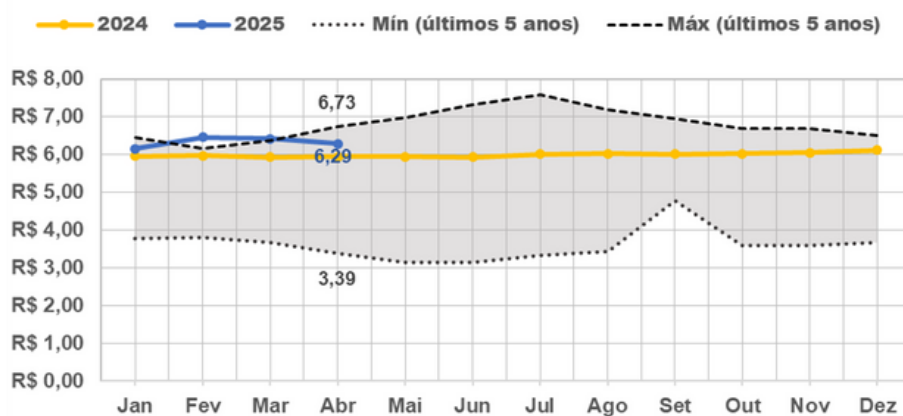
GASOLINA



O preço médio da **gasolina** nos postos de combustíveis manteve-se praticamente estável, com mais uma pequena redução de 0,3%, passando de R\$ 6,34 em março para R\$ 6,32 em abril. O maior preço médio apurado continua localizado na região Norte (R\$ 6,68), embora com uma nova queda acima da média nacional, dessa vez de 0,6% em relação ao mês anterior. A região com o menor preço médio continua sendo o Sudeste (R\$ 6,18), com preço estável. Entre os estados, as maiores médias mensais se mantiveram no Acre (R\$ 7,70) e no Amazonas (R\$ 7,23), e as menores, no Piauí (R\$ 5,96) e no Maranhão (R\$ 6,01), que agora aparece com preço abaixo do Amapá (R\$ 6,06). A queda no valor médio da gasolina no Maranhão merece destaque, com uma diferença de 2,1% em relação ao mês anterior.

DIESEL

Preço mensal médio de revenda do Diesel S10 (R\$/L)

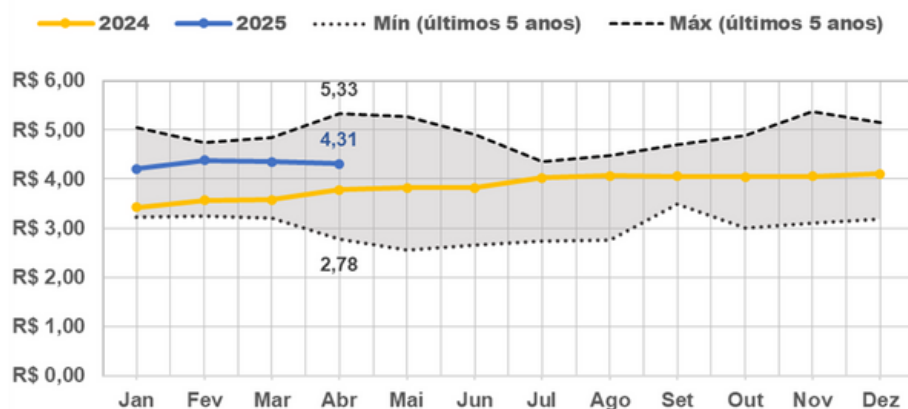


Em abril, o preço do **diesel S10** teve uma queda de 2%, passando de R\$ 6,42 em março para R\$ 6,29 em abril, recuperando uma posição abaixo do valor máximo entre os últimos cinco anos. Esse movimento acompanha a queda do preço do petróleo no mercado internacional e os dois anúncios da Petrobras de redução de preços para as distribuidoras, de R\$ 0,17 em 31 de março e de R\$ 0,12 em 17 de abril². A região Norte continua com o preço médio mais elevado (R\$ 6,65), embora já tenha registrado com uma redução em relação ao mês anterior de 1,6%. Já o Nordeste apresenta o menor valor médio, de R\$ 6,15. Entre os estados, o Acre segue apresentando o maior preço médio (R\$ 7,91), enquanto Amazonas e Roraima ocupam a segunda posição, ambos com o valor de R\$ 6,90. Os menores preços médios registrados em abril ficaram nos estados de Sergipe (R\$ 6,01) e Pernambuco (R\$ 5,97).

² Importante ressaltar que em 5 de maio, a Petrobras anunciou uma nova redução de R\$ 0,16 no preço do diesel para as distribuidoras, o que deve manter a tendência de declínio para o próximo mês.

ETANOL

Preço mensal médio de revenda do Etanol Hidratado (R\$/L)

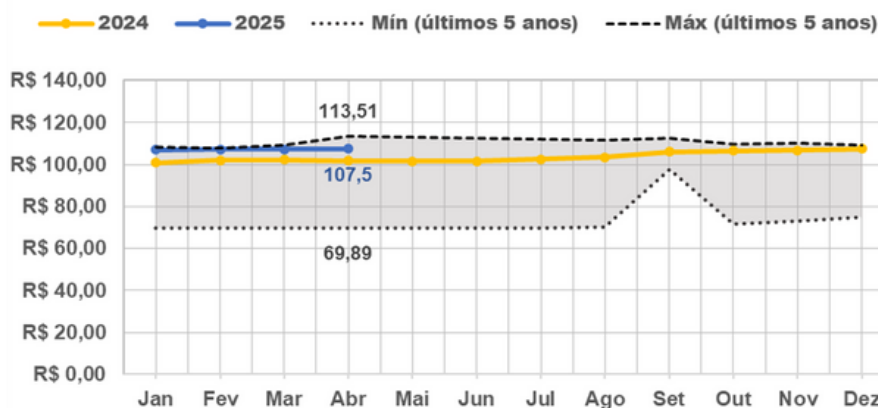


Em abril, o preço médio do **etanol hidratado** se manteve praticamente estável, com uma leve variação negativa de 0,9%, passando de R\$ 4,35 em março para R\$ 4,31. O preço do biocombustível corresponde a 68,1% do preço da gasolina, indicando que abastecer com etanol segue sendo vantajoso para o consumidor³. A região Norte (R\$ 5,09 por litro) manteve o maior preço médio do país, sem variação em relação a março, enquanto a Região Sudeste (R\$ 4,25) registrou o menor valor. Entre os estados, Amazonas (R\$ 5,48) e Amapá (R\$ 5,45) voltaram a registrar os maiores preços médios, e Mato Grosso do Sul (R\$ 4,07) e Mato Grosso (R\$ 4,06), os menores.

³ O preço da gasolina não impacta diretamente o preço do etanol nas refinarias. Entretanto, como os dois combustíveis possuem diferentes taxas de eficiência energética e concorrem entre si no mercado interno, adota-se como critério que o preço do etanol, para ser vantajoso, deve custar até 70% do valor da gasolina. Isto se deve ao fato de o biocombustível ser 30% menos eficiente que a gasolina.

GLP

Preço mensal médio de revenda do GLP (R\$/13kg)



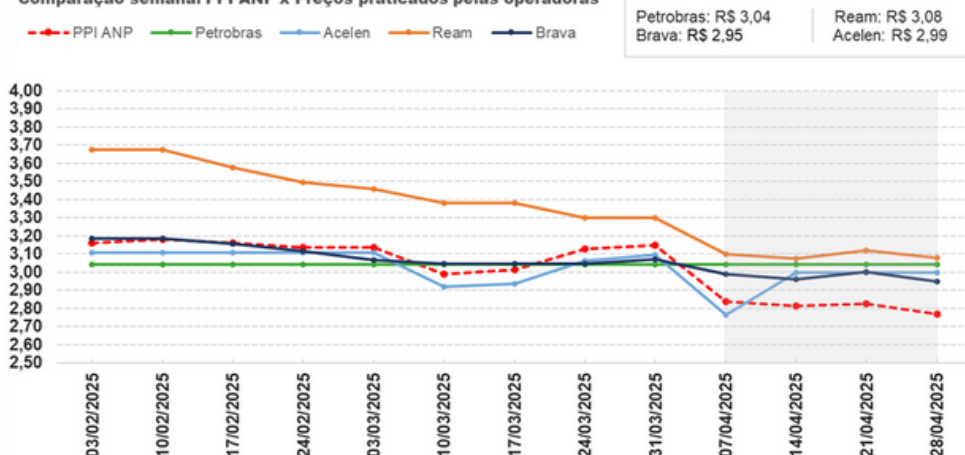
Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Nota: Os preços médios ao consumidor não foram divulgados em setembro de 2020 devido à interrupção na pesquisa da ANP, impactando a análise dos preços mínimo e máximo do mês em questão.

O preço médio nacional do GLP segue em estabilidade: o valor do botijão de 13kg saiu de R\$ 107,31 em março para R\$ 107,50 em abril, com uma variação de apenas 0,2%. Os valores nas regiões também se mantiveram estáveis. A região Norte apresentou o maior preço médio (R\$ 121,35). O menor preço foi observado na região Sudeste (R\$ 104,34). Entre os estados, as maiores médias foram registradas em Roraima (R\$ 137,21) e no Amazonas (R\$ 127,07) e as menores, de novo, no Rio de Janeiro (R\$ 96,52) e no estado de Pernambuco (R\$ 96,15), que sofreu um leve aumento de 1,3% no preço.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PREÇOS DE PARIDADE DE IMPORTAÇÃO (PPI) E OS PREÇOS PRATICADOS PELAS OPERADORAS

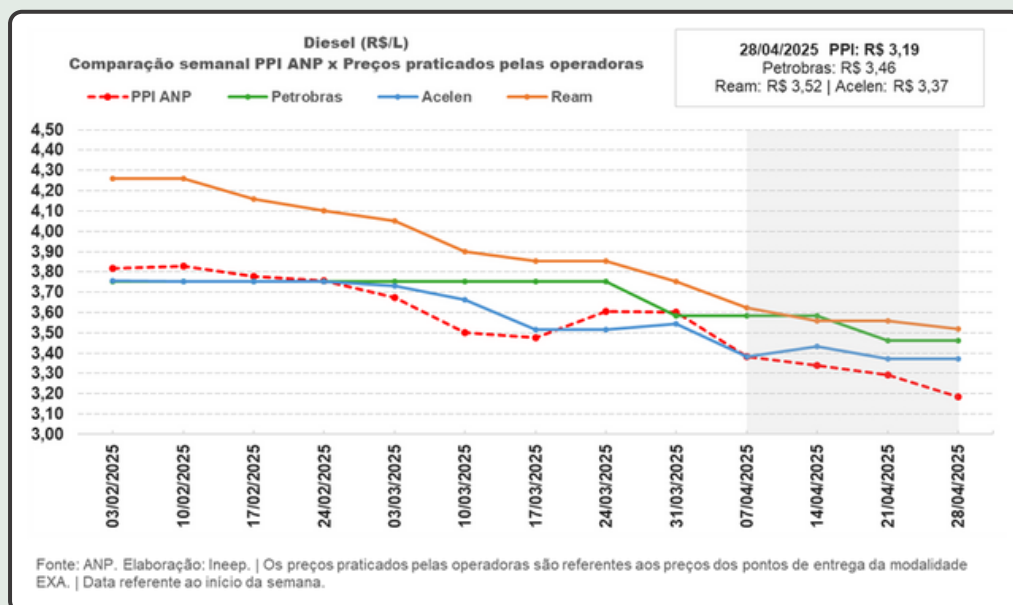
GASOLINA

Gasolina (R\$/L)
Comparação semanal PPI ANP x Preços praticados pelas operadoras

Fonte: ANP. Elaboração: Ineep. | Os preços praticados pelas operadoras são referentes aos preços dos pontos de entrega da modalidade EXA. | Data referente ao início da semana.

Durante o mês de abril, o preço de paridade de importação (PPI) da **gasolina** sofreu uma queda relevante. Na primeira semana (07/04/25), observou-se uma queda de 9,8% no preço em comparação ao final de março. A redução se acentuou ao longo de abril, com o preço finalizando em R\$ 2,77, o que representou uma diminuição de 13,6% em relação à última semana de março. Todas as empresas reduziram seus preços, contudo mantiveram valores superiores ao PPI. A Petrobras manteve seu preço estável em R\$ 3,04, permanecendo 9,7% acima do PPI. A Acelen-BA reduziu seus preços em 3,2%, mantendo-os 7,9% acima da referência; a Brava Energia (antiga 3R Petroleum) aplicou uma redução de 3,9%, operando 6,5% acima; e a Ream-AM cortou seus preços em 6,7%, mas ainda praticou valores 11,2% superiores ao PPI — sendo a empresa com o maior diferencial em relação à referência.

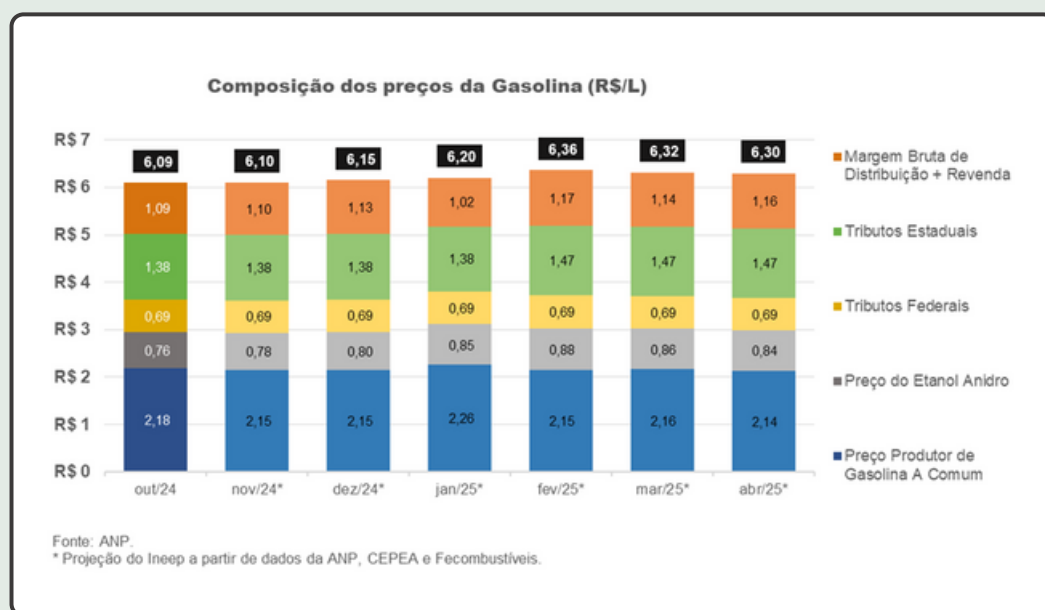
DIESEL



No caso do **Diesel**, o PPI também apresentou uma redução considerável, chegando a R\$ 3,19. Em relação à última semana de março (R\$ 3,60), a queda no PPI foi de 11,4%, evidenciando a aceleração da tendência de declínio de mais longo prazo. A Petrobras reduziu os preços em duas ocasiões, em 1º e 17 de abril, acumulando uma queda de 7,7% ao final do mês, mantendo, contudo, preços 8,5% mais caros que o PPI. Os preços da Acelen (BA) caíram 4,0%, mas seguem 5,6% acima do PPI. Na Ream (AM), a redução foi de 8,6%, com preço final 10,3% superior à referência.

PROJEÇÃO DA COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DE FORMAÇÃO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

GASOLINA



Entre março e abril, a projeção para a composição do preço da **gasolina** não apresentou alterações significativas. Os preços dos tributos seguem inalterados desde o ajuste de fevereiro. A margem bruta de distribuição teve uma leve recuperação de 1,7% após a queda em março. O preço do etanol anidro e o preço do produtor tiveram ambos uma queda de R\$ 0,02, representando uma variação negativa de 2,3% no primeiro caso e 0,9% no segundo.

DIESEL

Composição dos preços do Diesel S10 (R\$/L)



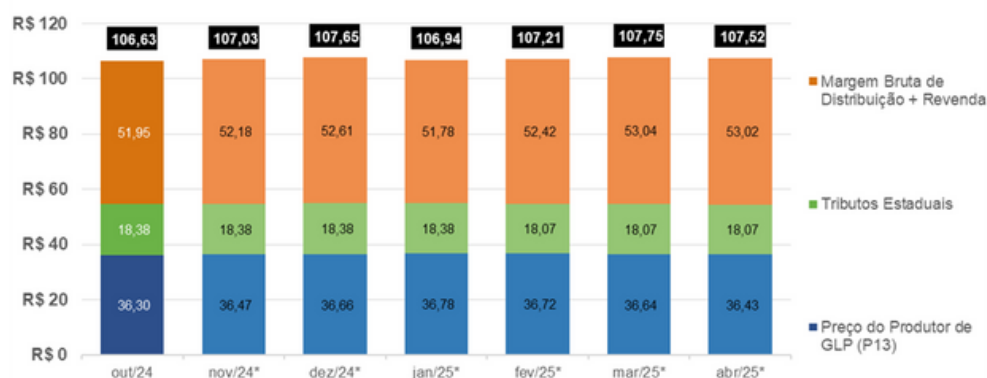
Fonte: ANP.

* Projeção do Ineep a partir de dados da ANP, CEPEA e Fecombustíveis.

Na projeção realizada para abril, alguns dos componentes do preço do **diesel** apresentaram alterações mais consideráveis. A principal delas foi no preço do produtor, uma queda de 6,9%. Mas a margem bruta de distribuição e revenda teve um aumento de 5,1%, atingindo o maior valor no ano. Os tributos se mantiveram estáveis e o preço do biodiesel segue com uma leve tendência de queda que vem desde dezembro de 2024.

GLP

Composição dos preços do GLP (R\$/13 kg)



Fonte: ANP.

* Projeção do Ineep a partir de dados da ANP, CEPEA e Fecombustíveis.

No caso do **GLP ou gás de botijão**, os tributos seguiram sem alteração. A margem bruta de distribuição e revenda teve um aumento de baixa significância. Já o preço do produtor apresentou uma ligeira queda de 0,05%.

NOTA METODOLÓGICA

Os dados da composição dos preços dos derivados, divulgados pela ANP a partir do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do MME, estão disponíveis até outubro de 2024. A fim de acompanhar a trajetória da composição e estrutura dos preços de forma mais atualizada, o Ineep desenvolveu cálculo projetando os últimos meses da composição dos preços da gasolina, diesel e GLP. Esse cálculo é realizado a partir dos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) e Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicagás).

Destaca-se que, de acordo com a metodologia do MME para análise da composição dos preços dos derivados, o preço final ao consumidor (indicado nos gráficos na caixa preta) é referente ao preço médio da última semana de cada mês. A fonte dos dados do preço final ao consumidor e do preço do produtor é a própria ANP. Para os tributos, utilizam-se como fonte a Fecombustíveis e o Sindicagás. Já para o etanol, os dados são do Cepea. No caso da gasolina, para os cálculos, considera-se a mistura atual de 73% de gasolina e 27% de etanol anidro por litro, enquanto para o diesel, para o período da projeção, considera-se 88% de diesel e 12% de biodiesel. A margem bruta de distribuição é a subtração do preço final ao consumidor pelos outros componentes.

Em relação ao gráfico “Comparação semanal PPI ANP X Preços praticados pelas operadoras”, além da Petrobras, apresenta-se no gráfico apenas as empresas que adquiriram as refinarias que eram da Petrobras, a saber: 3R Petroleum (atualmente Brava Energia), Ream e Acelen.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



LEIA NOSSAS PUBLICAÇÕES. CLIQUE AQUI!

BOLETIM DE PREÇOS

Edição nº 24
Maio de 2025

EXPEDIENTE

Direção técnica

Mahatma Ramos
Ticiane Alvares

Coordenação técnica

Fernanda Brozowski

Equipe técnica

Iago Montalvão (pesquisa e redação)
Maria Clara Arouca (pesquisa e dados)

Coordenação de comunicação

Lídia Michelle Azevedo

Equipe de comunicação

Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

☎ +55 (21) 97461-8060
✉ redes@ineep.org.br

ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ

ANEXOS

1

Preço mensal médio de revenda				
Mês	Gasolina comum (R\$/L)	Diesel S10 (R\$/L)	GLP (R\$/13 kg)	Etanol (R\$/L)
abr/24	5,80	5,94	101,86	3,78
mai/24	5,86	5,94	101,61	3,82
jun/24	5,85	5,93	101,46	3,82
jul/24	6,04	6,01	102,59	4,02
ago/24	6,11	6,02	103,53	4,06
set/24	6,08	6,01	106,04	4,05
out/24	6,09	6,02	106,57	4,04
nov/24	6,10	6,05	106,84	4,05
dez/24	6,14	6,11	107,41	4,11
jan/25	6,18	6,16	107,21	4,21
fev/25	6,36	6,46	107,24	4,38
mar/25	6,34	6,42	107,31	4,35
abr/25	6,32	6,29	107,50	4,31

Comparação semanal PPI ANP x Preços praticados pelas operadoras									
Início da Semana	Gasolina (R\$/L)					Diesel S10 (R\$/L)			
	Média PPI ANP	Petrobras (modalidade E XA)	Acelen (modalidade E XA)	Ream (modalidade EXA)	3R Petroleum (modalidade EXA)	Média PPI ANP	Petrobras (modalidade EXA)	Acelen (modalidade EXA)	Ream (modalidade E XA)
01/04/2024	3,32	2,84	3,10	3,24	3,35	3,92	3,53	3,61	3,69
08/04/2024	3,35	2,84	3,16	3,24	3,44	3,94	3,53	3,61	3,75
15/04/2024	3,41	2,84	3,32	3,31	3,49	3,90	3,53	3,80	3,79
22/04/2024	3,19	2,84	3,17	3,24	3,49	3,73	3,53	3,71	3,70
29/04/2024	3,12	2,84	3,21	3,26	3,49	3,63	3,53	3,65	3,53
06/05/2024	2,97	2,84	2,98	3,14	3,27	3,60	3,53	3,50	3,47
13/05/2024	2,95	2,84	2,98	3,14	3,26	3,55	3,53	3,41	3,45
20/05/2024	2,98	2,84	2,95	3,21	3,29	3,58	3,53	3,41	3,54
27/05/2024	3,03	2,84	2,95	3,21	3,23	3,69	3,53	3,45	3,50
03/06/2024	3,09	2,84	2,84	3,11	3,21	3,59	3,53	3,45	3,50
10/06/2024	3,05	2,84	2,92	3,16	3,12	3,69	3,53	3,61	3,59
17/06/2024	3,11	2,84	3,01	3,27	3,20	3,95	3,53	3,61	3,69
24/06/2024	3,29	2,84	3,12	3,36	3,20	4,07	3,53	3,82	3,83
01/07/2024	3,46	2,84	3,22	3,52	3,26	4,20	3,53	3,88	3,52
08/07/2024	3,35	3,04	3,22	3,46	3,26	3,93	3,53	3,75	3,77
15/07/2024	3,31	3,04	3,18	3,46	3,26	3,93	3,53	3,66	3,74
22/07/2024	3,30	3,04	3,22	3,46	3,26	3,88	3,53	3,66	3,79
29/07/2024	3,29	3,04	3,25	3,46	3,29	3,82	3,53	3,66	3,79
05/08/2024	3,20	3,04	3,19	3,46	3,21	3,66	3,53	3,65	3,79
12/08/2024	3,15	3,04	3,19	3,46	3,16	3,64	3,53	3,68	3,79
19/08/2024	2,97	3,04	3,02	3,46	3,04	3,57	3,53	3,58	3,79
26/08/2024	3,02	3,04	3,02	3,46	3,04	3,62	3,53	3,57	3,84
02/09/2024	2,95	3,04	3,01	3,46	2,99	3,50	3,53	3,58	3,84
09/09/2024	2,83	3,04	2,77	3,46	2,94	3,34	3,53	3,38	3,84
16/09/2024	2,88	3,04	3,01	3,54	2,94	3,29	3,53	3,38	3,92
23/09/2024	2,89	3,04	3,01	3,60	2,94	3,31	3,53	3,38	4,00
30/09/2024	2,91	3,04	2,94	3,60	2,90	3,40	3,53	3,38	4,00
07/10/2024	3,15	3,04	2,94	3,79	3,04	3,71	3,53	3,57	4,25
14/10/2024	3,06	3,04	2,94	3,79	3,06	3,52	3,53	3,53	4,22
21/10/2024	3,02	3,04	2,94	3,76	3,06	3,49	3,53	3,53	4,19
28/10/2024	3,01	3,04	2,94	3,76	3,06	3,54	3,53	3,53	4,19
04/11/2024	3,13	3,04	3,02	3,87	3,10	3,65	3,53	3,61	4,29
11/11/2024	3,08	3,04	3,02	3,87	3,05	3,56	3,53	3,51	4,29
18/11/2024	3,13	3,04	2,98	3,87	3,07	3,65	3,53	3,53	4,29
25/11/2024	3,14	3,04	2,95	3,93	3,12	3,73	3,53	3,63	4,39
02/12/2024	3,20	3,04	2,95	3,92	3,15	3,74	3,53	3,65	4,37
09/12/2024	3,21	3,04	3,04	3,92	3,15	3,80	3,53	3,64	4,32
16/12/2024	3,23	3,04	3,04	3,92	3,17	3,97	3,53	3,83	4,44
23/12/2024	3,26	3,04	3,07	3,82	3,17	3,94	3,53	3,84	4,34
30/12/2024	3,31	3,04	3,07	3,82	3,20	4,00	3,53	3,84	4,34
06/01/2025	3,28	3,04	3,16	3,77	3,24	3,97	3,53	3,84	4,35
13/01/2025	3,36	3,04	3,26	3,77	3,30	4,23	3,53	3,99	4,45
20/01/2025	3,24	3,04	3,19	3,76	3,30	4,10	3,53	4,02	4,45
27/01/2025	3,14	3,04	3,10	3,69	3,25	3,88	3,53	3,82	4,32
03/02/2025	3,16	3,04	3,11	3,67	3,18	3,82	3,75	3,76	4,26
10/02/2025	3,18	3,04	3,11	3,67	3,18	3,83	3,75	3,75	4,26
17/02/2025	3,16	3,04	3,11	3,58	3,15	3,78	3,75	3,75	4,16
24/02/2025	3,13	3,04	3,11	3,50	3,11	3,76	3,75	3,75	4,10
03/03/2025	3,14	3,04	3,11	3,46	3,06	3,67	3,75	3,73	4,05
10/03/2025	2,99	3,04	2,92	3,38	3,04	3,50	3,75	3,66	3,90
17/03/2025	3,01	3,04	2,94	3,38	3,04	3,48	3,75	3,51	3,85
24/03/2025	3,13	3,04	3,06	3,30	3,04	3,61	3,75	3,51	3,85
31/03/2025	3,15	3,04	3,09	3,30	3,07	3,60	3,58	3,54	3,75
07/04/2025	2,84	3,04	2,76	3,10	2,99	3,38	3,58	3,38	3,62
14/04/2025	2,81	3,04	3,00	3,07	2,96	3,34	3,58	3,43	3,56
21/04/2025	2,83	3,04	3,00	3,12	3,00	3,29	3,46	3,37	3,56
28/04/2025	2,77	3,04	3,00	3,08	2,95	3,19	3,46	3,37	3,52